



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

EDITORIAL

Ana Romão, Presidente da APS, Academia Militar, CICS-Nova.

João Miguel Teixeira Lopes, Vice-Presidente da APS, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia.

Paula Abreu, Vice-Presidente da APS, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais

Social sciences need to construct new concepts to understand the world dynamics at the beginning of the 21st century.

Ulrich Beck

Desde que iniciou atividade, em 1985, a Associação Portuguesa de Sociologia (APS) organizou oito Congressos, todos acontecimentos marcantes para a história da nossa Associação, que em 2015 celebra 30 anos de existência.

Oito congressos constituíram outras tantas oportunidades para aferir continuidades no conhecimento acumulado, bem como propiciaram os contextos adequados à expressão e confronto de novas abordagens, a propósito de um leque alargado de temáticas e problemáticas.

Inicialmente em Lisboa (com as três primeiras edições), depois em Coimbra, Braga, de novo em Lisboa, no Porto e por último em Évora, foram-se diversificando e descentralizando os lugares de acolhimento dos Congressos. Potenciou-se, por esta via, a colaboração entre a APS e as instituições onde se ensina e se investiga sociologia. Mas, acima de tudo, promoveu-se o encontro intergeracional, o intercâmbio entre escolas e a partilha de experiências, quer no âmbito da investigação, quer noutros domínios de atividade profissional.

Especialmente nas edições mais recentes, a internacionalização ganhou relevo, em particular com as participações oriundas do Brasil e de Espanha, o que igualmente apraz notar, porquanto vem de encontro ao esforço que na APS se vem fazendo para estimular a reflexão sociológica em torno das proximidades geográficas, culturais e linguísticas.

O VIIIº Congresso Português de Sociologia, realizado na Universidade de Évora de 14 a 16 de Abril de 2014, cujas atas agora publicamos, manteve o perfil das edições anteriores. Iniciou um novo ciclo temporal, passando de quadrienal a bienal, mas manteve um elevado número de participações (894 inscritos, 28% residentes no estrangeiro).

O último Congresso teve ainda a particularidade de acontecer quarenta anos depois da Revolução de 1974. Em 25 de Abril, Portugal iniciou, com décadas de atraso, uma transição para a democracia que acelerou de forma singular vastos processos de mudança social. Inclusivamente, não raras vezes, cientistas sociais de diferentes proveniências nacionais têm vindo a acentuar ligações entre a Revolução Portuguesa e movimentos sociais anteriores e ulteriores no contexto europeu e mesmo global.

Nestas quatro décadas, o país modificou com intensidade inaudita as suas estruturas sociais: completou a transição demográfica (sendo hoje um país fortemente envelhecido, com taxas de fecundidade e nupcialidade muito baixas); passou de país rural a sociedade de serviços; escolarizou-se e urbanizou-se, mas com traços de urbanização difusa e in situ; proporcionou à mulher novos papéis e protagonismos; assumiu-se como nação europeia de contornos pós-coloniais (no mesmo território coexistem identidades étnicas e culturas várias); internacionalizou referências e práticas institucionais, nomeadamente na estruturação de um estado-providência de cobertura universal; modificou profundamente práticas culturais e estilos de vida.

No entanto, fê-lo com contradições, assimetrias e desigualdades. Se a intensidade da pobreza diminuiu, o mesmo não se pode dizer das desigualdades, que permanecem elevadas. Democratizou-se politicamente, mas a esfera pública e os movimentos sociais apresentam ainda configurações débeis, exprimindo-se, por parte dos cidadãos, uma elevada distância subjetiva face ao poder. Recebeu vastos contingentes de imigrantes, mas está agora, em plena crise, num contexto de precarização e de desemprego, a reativar a emigração, desta feita com um acréscimo de heterogeneidade, uma vez que inclui fuga de cérebros. Aproxima as performances escolares da média europeia, mas a estrutura da população ativa é ainda arcaica. O Estado-providência transmuta-se em estado social e ameaça quedar-se por um estado mínimo, no momento em que ainda não se tinham alcançado as melhores taxas de cobertura dos serviços públicos e da segurança social.

A singularidade portuguesa apresenta hoje, assim, novas pontes de comunicação comparativa com outras realidades territoriais, oferecendo-se como um raro laboratório de análise sociológica. Fenómenos de regressão, de articulação de ritmos assíncronicos na mudança social, de proliferação do risco e da incerteza, conciliação conflitual de modernidades múltiplas numa modernidade inacabada, desafiam-nos a olhar sociologicamente estes últimos 40 anos e também a refletir prospectivamente sobre as tendências e desafios do futuro próximo.

Num contexto de intensa crise económica, social e política, com manifestas repercussões ao nível dos processos de desestruturação e desfiliação social (veja-se o já referido agravamento do desemprego, precariedade, pobreza, aumento das desigualdades, enfraquecimento do Estado Social), o tema do congresso, 40 anos de democracia(s): progresso, contradições e prospetivas, ganha pois particular pertinência para refletirmos sobre os caminhos da sociedade portuguesa, o nosso lugar na Europa e no mundo.

Convidámos Ulrich Beck, para fazer a conferência de abertura, pedindo-lhe, precisamente, que interpretasse as derivas da democracia europeia e os possíveis caminhos de mudança. Como salvar a Europa? É a questão que o nosso convidado se propôs discutir, reflexão que constitui o primeiro dos 360 textos incluídos nestas atas.

Num momento em que mais do que nunca a sociologia, e as ciências sociais, deveriam ser convocadas para a produção de conhecimento e mobilizadas para a intervenção nos processos que acompanham a crise atual, o que sucede é precisamente o contrário. Quer em Portugal, quer a nível Europeu, o financiamento da investigação científica, das ciências sociais em particular, tem vindo a ser subalternizado, ameaçando seriamente o potencial científico nacional e europeu.

Ao mesmo tempo, certas visões instrumentalistas e de cariz ideológico minimizam a utilidade pública da sociologia, não raras vezes tecendo considerações desvalorizantes sobre a formação em sociologia e sobre a empregabilidade dos sociólogos. Dados de um inquérito recentemente efetuado pela APS, apresentados durante o Congresso e incluídos nestas atas, consubstanciam o primeiro levantamento nacional sobre a empregabilidade dos sociólogos, sendo bem esclarecedores da diversidade de papéis que estes assumem, num vasto leque de atividades, bem como elucidam acerca das trajetórias entre a formação e o emprego e demonstram, em geral, a adequação entre as competências adquiridas na formação e o desempenho profissional.

Naturalmente, por razões diversas, as atas não recobrem totalmente a riqueza das contribuições incorporadas no programa. Foram aproximadamente 250 horas de trabalho científico, numa abrangência de 19 sessões plenárias/semi-plenárias/mesas redondas, acrescidas de 158 sessões paralelas, agrupadas em 24 áreas temáticas. Houve ainda oportunidade de percorrer as mostras de centros e editoras, bem como de assistir lançamento de vários livros.

Tal empreendimento exigiu um notável esforço organizativo e um conjunto de colaborações que nos cumpre agradecer. Imprescindível referenciar, em primeiro lugar, o excepcional acolhimento que a Universidade de Évora deu ao VIIIº Congresso Português de Sociologia. Na pessoa do Senhor Reitor, Professor Carlos Braumann, do senhor Diretor da Escola de Ciências Sociais, Professor Carlos Silva e da Senhora Diretora do Departamento de Sociologia, Professora Filomena Mendes, expressamos o nosso reconhecimento pelas facilidades logísticas que nos concederam, mas também pelo muito empenho, pela competência e verdadeiro espírito colaborativo que sentimos de todos os que fazem parte desta comunidade, referimo-nos ao corpo docente, mas também aos muitos funcionários e alunos (mais de 40 voluntários) que diligentemente contribuíram para fazer acontecer este evento.

Graças à imaginação dos colegas da Comissão Local conciliaram-se jornadas de trabalhos com pausas dedicadas a um programa cultural estimulante e variado. Não faltaram assim oportunidades para melhor conhecer o património construído da cidade de Évora, apreciar manifestações artísticas, escutar o cante e saborear os produtos da terra. Tais atividades não seriam possíveis sem o patrocínio de diversas instituições, das quais destacamos a Região de Turismo do Alentejo, a Câmara Municipal de Évora e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. As entidades nomeadas foram ainda facilitadoras nos contactos com as associações da sociedade civil que consentiram expor as suas atividades no espaço do Congresso. A elas também os nossos agradecimentos.

Aos coordenadores das Áreas e Secções Temáticas coube a elevada responsabilidade de garantir a avaliação científica de mais de 1000 propostas de participação, e a subsequente elaboração do programa das sessões paralelas, incorporando as 886 propostas aprovadas. A todos e a todas, manifestamos apreço pelo rigor do trabalho desenvolvido e pela prontidão com que foram respondendo às muitas solicitações.

Também aos membros da Comissão de Organização expressamos sentidos agradecimentos, extensíveis aos membros da Comissão de Programa.

Ainda que em contextos adversos, a energia da sociologia, o conhecimento que produz, a abertura ao debate e a implicação pública estiveram presentes no VIIIº Congresso. Os nossos agradecimentos finais vão pois para os participantes, justificando-se especial menção aos autores dos textos agora editados.

Ulrich Beck, que como se disse nos deu a honra de aceitar proferir a conferência de abertura, já não está entre nós. O Professor e a sua esposa, Elisabeth Beck-Gernsheim, estavam emocionalmente ligados a Portugal desde a sua primeira visita após a Revolução de Abril. Na nossa memória fica o privilégio e o prazer de uns dias de convívio com o homem inteligente e dedicado, com um agudo sentido de humor.